

Anabela Branco de Oliveira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Daniel-Henri Pageaux

Trente Essais de Littérature Générale et Comparée ou la Corne d'Amalthée

Este percurso ensaístico é o último elemento de uma tetralogia composta por *Les Ailes de Mots* (L'Harmattan, 1994), *Le Bûcher d'Hercule* (Champion, 1996) e *Sous le signe de Vertumne* (Jean Maisonneuve, 2003). Na continuidade do percurso mítico que fundamenta os títulos das publicações anteriores, Daniel-Henri Pageaux, professor, investigador e ensaísta, referência incontornável no universo comparatista, fornece-nos um Corno de Amalteia repleto de rigor e de exigência apoiado num *corpus* analítico fruto de uma exaustiva investigação. As riquezas deste Corno de Amalteia, múltiplas na dimensão cronológica das obras estudadas e na espacialidade das imagens apresentadas, estendem-se por cinco grandes capítulos: *Cultures en dialogue*; *Figures de la médiation*; *Le roman entre poétique et imaginaire*; *Types, figures, mythes* e *Ouvertures théoriques*.

Ouvertures théoriques apresenta a reflexão acerca dos prefixos *inter*, *supra*, *trans*, *extra*, *multi*, *post* inerentes aos estudos comparatistas nos novos campos de interrogação ligados às noções de imagem, mito, recepção, modelo e emergência (Sur quelques préfixes en littérature comparée). Analisa o diálogo e a partilha entre culturas no âmbito dos estudos imagológicos (Autour de la notion d'imaginaire – éléments pour une théorie en littérature comparée). Apresenta questões acerca da imagem, da escrita, do espaço, da história e do corpo do Outro, no contexto da francofonia, numa análise da diferença da interculturalidade em espaços sul-americanos e africanos (Identité, altérité, francophonie – perspectives comparatistes). Projecta o multiculturalismo e a interculturalidade no contexto das suas múltiplas e polémicas designações e no diálogo entre os estudos literários e o espaço cultural (Multiculturalisme et interculturalité). Questiona as rupturas,

polêmicas e indefinições na estruturação da noção de literatura de fundação e perspectiva a ligação entre textos fundadores e crítica literária, num percurso pelas palavras de Alejo Carpentier, Maryse Condé, Octavio Paz, Jorge Luís Borges, Gabriel Garcia Marquez, Leopold Senghor e Miguel Torga (*Sur la littérature de fondation*).

Le roman entre poétique et imaginaire percorre e questiona poéticas e imaginários de Juan León Mera, José Rizal, Rilke, Joyce, Cendrars, Xavier Orville, Tierno Monenembo e Raphaël Confiant. *Cumandá* (1879) romance equatoriano de Juan León Mera e os textos da sua recepção são analisados no contexto romanesco de conquista e de colonização (*Eléments pour une lecture de Cumandá*). *Noli me tangere* (1886) e *El Filibusterismo* (1891) de José Rizal projectam a emancipação de um novo pensamento e de uma nova imagem para as Filipinas e marcam o nascimento de um arquipélago romanesco (*Naissance d'un archipel romanesque: les Philippines de José Rizal*). É analisado o percurso poético da escrita de *Les Cahiers de Malte Laurids Brigge* de Rainer Maria Rilke, *Portrait de l'artiste en jeune homme* de James Joyce e *Le Lotissement du Ciel* de Blaise Cendrars tendo como fio condutor a denominação “roman du poète” (*Le roman du poète: Rilke, Joyce, Cendrars*). A originalidade da voz de Xavier Orville é analisada na emergência de um espaço maravilhoso intrinsecamente ligado ao surrealismo (*Le merveilleux romanesque selon Xavier Orville*). O exílio interior do romancista africano Tierno Monenembo é olhado como um lugar extraordinário e fecundo de memória onde o jogo de inversões e equivalências percorre as imagens de brancos e negros e constitui os imaginários do espaço europeu e do espaço africano (*Ombres noirs et guignols blancs, regards sur l'exil intérieur chez Tierno Monenembo*). A conjugação das componentes língua, raça e política percorrem a obra romanesca de Raphaël Confiant no contexto da francofonia, na década 1985-1995 (*Raphaël confiant ou la traversée paradoxale d'une décennie*).

Types, figures et mythes faz a releitura de *Horace* de Corneille na procura da essência do acto heróico na romanidade e perspectiva o acesso ao comportamento das personagens masculinas através da análise das personagens femininas (*Romaines et romains dans l'Horace de Corneille*). Napoleão é alvo de duas metamorfoses durante o estudo da sua faceta de homem impaciente e apressado. O mito napoleónico (*Deux métamorphoses de Napoléon*) é perspectivado na personagem do Imperador Dom Carlos

em *Hernani* de Victor Hugo e na personagem Pierre Nioux do romance *L'Homme Pressé*, de Paul Morand. A condição dos judeus e dos negros em *Réflexions sur la question juive* e *Orphée Noir* de Sartre é analisada no âmbito da indiscutível responsabilidade do escritor perante as exigências políticas e intelectuais da sociedade (Sartre, les juifs, les noirs... et les autres).

Figures de la médiation apresenta as carreiras académicas, ensaísticas e poéticas de Paul Hazard (*Le comparatisme selon Paul Hazard*), Max-Pol Fouchet (*Max-Pol Fouchet ou la célébration de l'aventure*), Roger Caillois (*Roger Caillois sous le signe de la Croix du Sud*) e Césaire (*Césaire orateur: un aspect de la parole césairienne*). É apresentado o percurso académico e ensaístico do comparatista Paul Hazard especialmente no que se refere à anexação da história das ideias na estruturação da literatura comparada. Max-Pol Fouchet é homenageado como crítico, ensaísta, fotógrafo e romancista, visto como o homem que rege “l'orchestre des latitudes et des longitudes”, um descobridor, um mediador, viajante de uma peregrinação poética. Num estudo baseado em textos de Jacqueline de Romilly, André Chastel e Hector Bianciotti é sublinhada a função de Roger Caillois como mediador na união entre o Antigo e o Novo Mundo, na sua relação com o Brasil e a Argentina, espaços determinantes no seu pensamento e na sua carreira. A vocação oratória de Césaire é analisada através das palavras do poeta, do intelectual, do homem de cultura mas também do comentador, do explicador, autor de múltiplas leituras e releituras da História. Sublinhando a força mediadora da Palavra perante a História no discurso do intelectual, apontam-se a citação, a exposição dialéctica e a atenção poética e criativa acordada ao peso e à função das palavras como traços constitutivos da estratégia oratória de Césaire.

As riquezas do Corno de Amalteia atingem o percurso lusitanista e hispanista de Daniel-Henri Pageaux. José Régio e Eça de Queirós são duas *Figures de la médiation*. Através da apresentação dos autores, modelos e obras legitimadas pelo discurso crítico de Régio define-se a existência de um mito do Artista na irreversível inseparabilidade entre a crítica e o acto criador (*La critique selon José Régio*). A correspondência queirosiana é alvo de um estudo que conduz à descoberta de um Eça actor social, observador e testemunha de acontecimentos políticos, mas também à descoberta de um Eça escritor num espaço identificador dos seus processos de elaboração romanesca (*Regards sur la correspondance fin-de-siècle de Eça de Queirós*:

1890-1900). Dom Quixote inscreve-se em *Types, figures et mythes*, através do olhar de Miguel Torga. Em *Os Poemas Ibéricos e Diário, Dom Quixote* é pretexto de reflexões, oposições e julgamentos e as suas personagens principais constroem a fábula que conduz a um caso particular de iberismo torguiano (Don Quichotte selon Miguel Torga du personnage au mythe).

Portugal e a França são duas culturas em diálogo (*Cultures en dialogue*) em dois ensaios que percorrem o universo da recepção literária (Visages d'une oeuvre : Les Lusiades de Camoens en France) e da imagologia (Images romanesques du Portugal dans les lettres françaises au XX^{ème} siècle). A recepção literária de *Os Lusíadas* percorre três séculos (XVII-XX) de traduções, comentários, estereótipos, mitos e emergências intertextuais com particular incidência nos episódios de Inês de Castro e do Adamastor. Projectam-se as imagens de um povo e de uma cidade – Lisboa – sublinhando a presença activa do passado e a constância do exotismo no percurso da imagem ideológica, num estudo essencialmente centrado em romances de Claude Farrère, Pierre Benoit, Joseph Kessel, Paul Morand, Michel Déon, Pierre Kyria, Dominique de Roux e Suzanne Chantal. Um escritor português estabelece uma ponte ibérica e introduz a faceta hispanista do autor no estudo das evocações da natureza, e da imagem da cidade e do campo nas suas afinidades e contrastes, analisados em *Peñas arriba* de José María de Pereda, *En torno al casticismo* de Miguel de Unamuno, *Nazarín* de Pérez Galdós e *A Cidade e as Serras* de Eça de Queirós (Retours à la nature fin-de-siècle en Péninsule Ibérique). Na análise da conjugação entre a história cultural e a reflexão literária, estabelece-se a síntese da História das relações franco-espanholas (séculos XV a XVIII), analisa-se o exotismo espanhol criado pela cultura francesa na poesia, na ópera e na música, o fim do percurso exótico da imagem no âmbito da guerra civil espanhola e sublinha-se a importância dos estereótipos culturais na manutenção das miragens ideológicas (Les relations culturelles entre France et Espagne: survols et perspectives). Na defesa teórica de um certo comparatismo “interior” e tendo em conta a vocação internacional de determinadas províncias e regiões francesas, são analisados os contactos intelectuais e humanos entre espanhóis e lorenos completando um percurso específico importante no estudo da imagem da Espanha na França do século XVIII (Les relations hispano-lorraines du XVII^{ème} siècle au XVIII^{ème} siècle). Na continuação do

percurso de exotismo conferido à Península Ibérica, são analisadas as visões dos múltiplos viajantes do Norte no confronto com textos do início do século XX que, como elementos de uma mitologia nacional, apresentam respostas ideológicas e poéticas e pretendem projectar uma imagem exterior e uma vontade de criação de um mito espanhol como resposta às questões interiores e à agressão dos julgamentos exteriores (L'Espagne du Romantisme à la "Belle Époque" entre exotisme et mythification). O jesuíta Miguel Batllori, eleito em 1958 como membro da Real Academia de História, é apresentado no âmbito dos seus trabalhos no contexto da emigração política (a condição dos jesuítas espanhóis expulsos em Itália) e na representatividade dos seus esforços na defesa e ilustração da cultura catalã (Le père Miguel Batllori: un jésuite dans le siècle – *Figures de la médiation*). Apresentam-se múltiplas leituras "modernas" suscitadas pela modernidade de *Dom Quixote* e, na perspectiva teórica exigida pelo capítulo (*Le roman entre poétique et imaginaire*), as hipóteses de leitura formuladas concedem ao texto a possibilidade de reformulação e de provocação de novas e dinâmicas alternativas que o definam como a invenção de um princípio de escrita (Don Quichotte ou de l'invention du roman). A *leyenda negra* atribuída a Cristóvão Colombo e à Espanha colonialista pelos homens do Iluminismo é modificada pelo relato da elaboração de uma adaptação teatral de *El Harpa y la Sombra* de Alejo Carpentier definida como uma experiência poética de Daniel-Henri Pageaux e como uma projecção recente de uma nova imagem de Colombo (Christophe Colomb de la légende noire à la légende dorée – *Types, figures et mythes*).

No ensaio sobre a recepção literária de *Os Lusíadas*, Daniel-Henri Pageaux apela à necessidade de um enquadramento europeu dos estudos camonianos com vista à captação de jovens investigadores. Na análise das imagens romanescas de Portugal nas letras francesas, sublinha a mudança da realidade política e quotidiana após a década de oitenta e a mudança do olhar francês sobretudo nos romances de Olivier Rolin, Antoine Volodine e Olivier Frébour num claro apelo a novas pesquisas. No avant-propos afirma "Je souhaite que ces essais, certains plus particulièrement, puissent à leur manière rendre la vie aux morts. Reddere vitam mortuis. C'est ce qui définirait assez bien à mes yeux une bonne part des activités d'un enseignant-chercheur 'actuel'."

Mantém-se, nos desejos do ensaísta, a dinâmica mítica do Corno de Amalteia porque estamos perante um conjunto de estudos continuamente abertos e inesgotavelmente provocadores.